

DESTAQUES DO PORTAL A TARDE



Direção

Ex-apresentadora Valéria Monteiro vira pré-candidata
www.atarde.com.br/politica

Justiça suspende pagamento de R\$ 20 b i do Fundef
www.atarde.com.br/politica

www.atarde.com.br
71 3340-8991 (Cidadão Reporter)
71 99601-0020 (WhatsApp)

EDITORIAL *Serviços inflacionados*

Depois de um tempo de economia estagnada e inflação em alta, os dados analisados pelos especialistas têm apontado para uma retomada do crescimento juntamente com a redução dos índices inflacionários, o que vem gerando a expectativa de que o Brasil finalmente volte ao que se chama de "círculo virtuoso", quando acontecimentos bons se repetem e estimulam a multiplicação de fatos econômicos positivos. Porém, em se tratando de Brasil, sempre há algo que precisa destoar e, neste caso, a nota destoante é a chamada "inflação de serviços", cujos números não param de subir.

em suas idas aos supermercados, que o preço dos alimentos já sobe menos, aqueles que têm automóveis sabem que o estacionamento não aumenta como antes. Mas todos sofrem pelo fato de que

A nota destoante para a redução dos índices inflacionários é a chamada "inflação de serviços", cujos números não param de subir

os serviços de educação e saúde continuam sendo reajustados acima do índice geral de preços. Basta ver que, no mês passado, a inflação oficial acumulada em 12 meses, ficou em 2,5%, menor marca em 18 anos. Porém, no mesmo período, os gastos com serviços de educação subiram o triplo (7,5%) e os de saúde cresceram o dobro (5,2%).

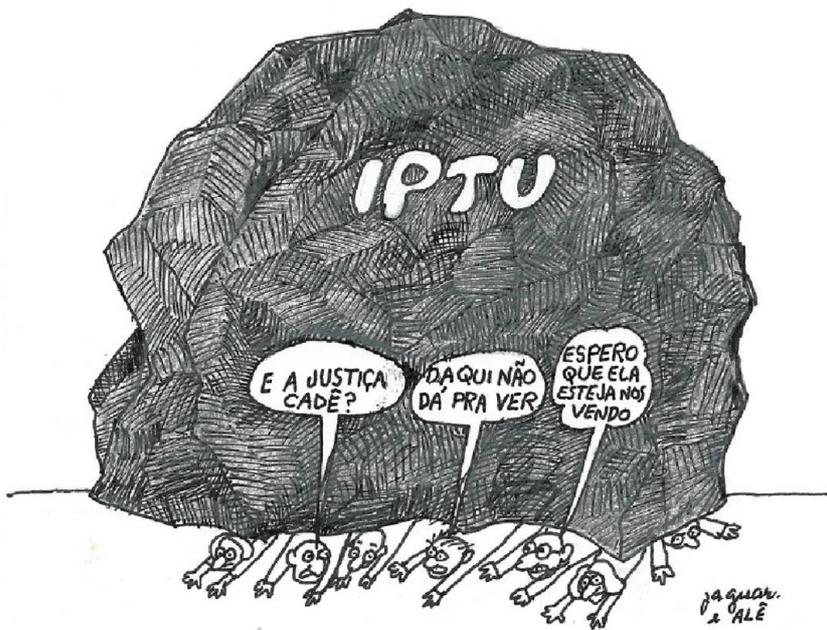
Não é de agora que isto acontece, o que se constitui num fator a mais para sugar os rendimentos da classe média, obrigada a recorrer ao atendimento particular para suprir as fragilidades dos serviços públicos. Na última década, enquanto o IPCA acumulado foi de

80,5%, os preços dos serviços de saúde cresceram 113,8% e os de educação, 110,7%, deixando claro o quanto a classe média tem sido sacrificada, tendo que reduzir custos em outras áreas para manter os filhos em boas escolas e obter um atendimento médico razoável.

A saída seria o governo, sempre tão ávido em arrecadar impostos e gravar a renda dos assalariados, ser menos compreensivo com os altos lucros das grandes redes de ensino e dos planos de saúde, além de investir mais na educação e na saúde pública, prestando serviços de qualidade e tornando-os realmente acessíveis a todos.

JAGUAR

IPTU AUMENTOU 3.000%



Mobilidade Urbana e criatividade

Lourenço Mueller
Arquiteto e urbanista
muellercosta@gmail.com

Paciente e educadamente, cerca de 60 especialistas convidados ouviram três horas de bláblá sobre metodologia, carregamento de tráfego, cenários e outras palavrinhas às quais os consultores emprestam um caráter mágico nos seus discursos, empregando inclusive linguagem medicinal – diagnóstico e prognóstico – para uma Salvador ‘doente’ porque... se locomove mal!

Foi numa elogiável oficina organizada pelo secretário Fábio Mota (Semob) que aconteceu no dia 14, num hotel da cidade, mostrando mais uma vez que o governo municipal não declina de seu poder e capacidade de planejar. Algumas questões não foram inseridas nas ‘diretrizes’ organizadas pelos consultores para serem discutidas, método bom não fosse o pouco tempo final para a consultoria absorver tanto conteúdo útil. Exemplos:

1: o fenômeno da metropolização é mundial e o município-sede deve se imbuir de sua importância e reivindicar participação nessas discussões. Mobilidade (nome da moda para transportes, sistema viário e tráfego) não pode ser equacionada sem o seu entorno macro.

2: a linearidade do metrô – que nem vou perder tempo discutindo as razões pois é fato consumado com o desenho e a forma como foi feito – este ‘u’ formado pelas duas linhas permite uma reeleitura urbanística do município e uma nova proposta de crescimento para o ‘vazio’ ainda existente ao longo da linha 2...

3: ...desde que o uso e a ocupação do solo nessas áreas sejam planejados em função das novas estações. E rápido! (Ronald Lobato, sobrevivente dos primeiros Estudos de Uso do Solo e Transportes – EUST – originais sabe do que falo...).

4: na era digital as interfaces interferem na mobilidade. Não preciso dar exemplos; esse novo momento nem foi mencionado.

5: as bicicletas. Elas são as rainhas da modernidade, não devem ser dissociadas de um modismo que é mundial; além de todas as vantagens, na medida em que as substituímos pelo carro como ‘objeto de desejo’, reduzimos a importância daquela maldita carruagem de lata e o mundo se modifica.

Continuem tentando fazer planejamento, sem ele tudo acaba em pizza... Aceitem as críticas que, ao contrário do que pensam os simplórios, são sempre úteis.

Em tempo – Quarta, dia 20, no Teatro SESC, em iniciativa governamental coordenada pelo Instituto Pensar (leia-se Leonelli), foi realizado o ‘Workshop Internacional Design e Distritos Criativos’ para motivar microempreendedores a dinamizar o Pelô, como nas experiências internacionais de Lisboa, Buenos Aires e Medellín. Destaque para a expositora lisboeta Branca Neves, que demonstrou como e porque a capital portuguesa é hoje a menina dos olhos da comunidade europeia em qualidade de vida urbana. O Distrito daqui funcionará em imóveis do Centro Histórico: “Pelourinho vivo!”.

A fúria da natureza

Yvette Amaral
Professora universitária
yvettemosamaral@gmail.com

Se a natureza raciocinasse e fosse livre para controlar suas reações, diríamos que os fenômenos recentemente ocorridos no sul da América do Norte seriam vingança de alguém ferido por um cruel algoz. Mas sabemos que, apesar de todas as maravilhas e riquezas com que a natureza embeleza e enriquece o Planeta, ela não recebeu, como o homem, os dons da inteligência e da liberdade. Suas respostas decorrem de leis embutidas no projeto da Criação.

Há décadas, advertências são feitas aos homens no sentido de poupar o meio ambiente, geralmente por ecologistas interessados pelo assunto. Todavia poucos se sensibilizam por elas, sugerindo medidas preservativas. Deus conferiu à nossa espécie a missão de cuidar da terra, mas não de depredá-la e esvaziar suas

fontes. Ainda há timidez nos protestos sobretudo porque a preservação ambiental bole com interesses pessoais e de grupos.

A ambição do homem identificou na natureza um meio de enriquecimento e lucro, referenciais para as opções do tempo presente. Muitos valores do humanismo são queimados em vista a tais objetivos sem nenhuma dimensão social. Daí a urgência de uma educação que inclua, entre suas metas, a preservação da natureza.

Observando-se o painel social, percebe-se um processo de continuado empobrecimento porque “os ricos se tornam cada vez mais ricos à custa de pobres cada vez mais pobres”. O que são os barracos ao lado das mansões, senão uma prova de que os bens da terra não são partilhados pela bitola da justiça e da igualdade? Se se fizer uma apreciação global da história, conclui-se que ela não caminha pela trilha da fraternidade nem respeita a dignidade e os direitos de todos. Precisa-se fortalecer no homem a

consciência do outro, combatendo-se uma das maiores tendências do mundo pós-moderno: o individualismo.

Está provado que a natureza não aceita passivamente os danos que lhe são feitos. Já tarda para o homem concluir que, se não mudar seu estilo de vida a natureza continuará furiosa, reagindo com fenômenos de alto risco para a humanidade. As relações entre o homem e o meio exterior não contribuem para a segurança de todos e o bem estar da coletividade. O “Cada um por si e Deus por todos” vigora como padrão de hábitos e costumes.

Há também um ditado que diz: “Brasileiro só fecha a porta depois de roubado”. No caso não se trata da conhecida imperviedade do nosso povo. São homens do mundo inteiro que ainda não abriram os olhos para a tragédia que está sendo gestada. Eles não compreenderam que o direito de governar o mundo está transformado numa arma dirigida para a destruição final da vida no Planeta Terra.